

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 632 - 1/3

ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS:
DIFICULDADES APRESENTADAS PELAS NUTRIZESSILVA, Sílvia Maria Rocha¹MARTINS, Mariana Cavalcante²SILVEIRA, Cláudia Bastos da³SILVA, Denise Maia Alves⁴CAMPOS, Antonia do Carmo Soares⁵CHAVES, Edna Maria Camelo⁶

Introdução: O aleitamento materno é o modo natural e seguro de alimentação, pois apresenta vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas e econômicas reconhecidas e inquestionáveis para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN). O RN prematuro é um ser frágil que nasce com imaturidade fisiológica e nutricional, e sua sobrevivência depende dos cuidados prestados nas primeiras horas de vida. O leite produzido pela mãe do prematuro apresenta maiores concentrações de proteína, sódio e cloro do que o leite de mãe de criança a termo. É considerado o melhor alimento para o recém-nascido e de importância principalmente em países em desenvolvimento devido aos custos dos substitutos do leite humano¹. **Objetivos:** identificar as dificuldades das mães de recém-nascidos prematuros ao iniciar o aleitamento materno e conhecer as características sócio-econômicas das mães de recém-nascidos prematuros internados em uma unidade neonatal. **Metodologia:** Pesquisa do tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital terciário referência em atendimento de alto risco. Os sujeitos da pesquisa foram 10 mães de recém-nascidos prematuros internados, que se encontravam no início do aleitamento materno. A coleta de

¹ Especialista em Enfermagem Neonatal. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF. E-mail: silviaenf35@hotmail.com

² Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da CAPES.

³ Especialista em Enfermagem Neonatal. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF.

⁴ Mestranda em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF.

⁵ Doutora em enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁶ Doutoranda em Farmacologia. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza – FAMETRO.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 632 - 2/3

dados ocorreu de março a maio de 2008, por meio de um formulário que continha dados de identificação materna e entrevista semi-estruturada, contendo questões norteadoras, por acreditar que a entrevista oferece uma maior liberdade ao pesquisado no que diz respeito às respostas, além de dar flexibilidade ao entrevistador elaborar outras perguntas para complementar as anteriormente estabelecidas². A análise dos dados foi feita após a transcrição das falas gravadas, sendo os dados organizados e agrupados em categorias empíricas e fundamentados na literatura relacionada à temática. As categorias emergidas foram as seguintes: Ansiedade influenciando a produção de leite; Aprendendo na escola hospital; Conhecendo a dinâmica amamentação. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, obedecendo a resolução 196/96 de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** A faixa etária que predominou foi entre 21 e 26 anos, cinco eram solteiras e cinco casadas. A média de anos estudados foi entre 9 e 12 anos, sendo que três mães tinham o ensino médio completo e quatro tinham o ensino médio incompleto. Duas tinham nível superior e uma ensino fundamental completo. Em relação à participação na renda familiar, apenas quatro mães ajudavam nas despesas da casa. Metade das entrevistadas eram primíparas. O tipo de parto predominou o vaginal. Em relação ao pré-natal, apenas três não fizeram o acompanhamento. Foi detectado, mediante relatos maternos, que existe uma desinformação sobre aleitamento materno. Isto pode ter sido influenciado por uma possível precariedade no acompanhamento de pré-natal na atenção primária, em relação às orientações referentes ao assunto, onde as mães entrevistadas demonstraram ansiedade e expectativas na descida do leite, no qual se sabe que pode influenciar na sua produção. Assim, o profissional de saúde deve entender esses sentimentos e, com orientações, amenizar a ansiedade, justificando com a importância do aleitamento materno para o RN. Foi perceptível também que as mães evidenciaram que o hospital é um local de aprendizado, pois aprenderam como ordenhar, amamentar, pega correta, dentre outros aspectos, até então desconhecidos. É necessária uma rede de apoio formal dentro da estrutura hospitalar, que envolva parentes, amigos e a comunidade, que vão auxiliar os pais, os avós, os filhos no processo internação do prematuro em uma Unidade neonatal, que necessita de leite materno para atender as suas necessidades^{3,4}.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 632 - 3/3

Entretanto, no alojamento conjunto e na unidade de internação neonatal, informaram terem recebido carinho, apoio e aprenderam o real significado de ser mãe e a importância do ato de amamentar e suas particularidades. **Conclusão:** Concluiu-se que o processo de amamentação é um ato complexo, necessitando, assim, de uma equipe multiprofissional qualificada, tanto no contexto hospitalar como na atenção básica, que oriente e valorize a importância do aleitamento materno, sendo ainda esse processo mais relevante em se tratando de RN's prematuros.

Bibliografia:

1. Simões A. *Manual de Neonatologia*. Rio de Janeiro: Medsi/Guanabara Koogan; 2002.
2. Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4ª edição. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1996.
3. Serra SOA, Scochi CGS. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. *Rev Latino-am Enfermagem*, julho-agosto; 12(4):597-605, 2004.
4. Teixeira MA, Nitschke RG, Gasperi P, Sieldler MJ. Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006; 15(1): 98-106.

Descritores: Aleitamento materno; Prematuro; Enfermagem.